



Creuza gomes, Maria Nanci, Maria Lucineide e Aldiclene Gomes

A força das mulheres do Coletivo Luli

Há 3 anos, no Sítio Santana, em Caiçarinha da Penha, distrito de Serra Talhada, Pernambuco, nasceu uma história marcada por coragem, criatividade e resistência. Foi ali que as agricultoras Maria Lucineide Ferraz Bezerra, Aldiclene Gomes da Silva e Maria Nanci Ferraz de Souza Silva transformaram o cotidiano rural em um projeto coletivo de geração de renda, autonomia feminina e valorização da Caatinga, o qual denominaram: Coletivo Luli.

A ideia surgiu junto ao Instituto Serra Grande, que incentivou as mulheres a aproveitarem os frutos da Caatinga e das hortas familiares, reduzindo desperdícios e criando novas possibilidades econômicas dentro da comunidade. Até então, o plantio era dedicado apenas ao consumo familiar, mas, com o incentivo, despertou-se uma paixão em transformar o que colhiam em produtos capazes de gerar retorno financeiro e empoderamento feminino.



O primeiro experimento foi desenvolvido com o talento da matriarca Creuza Gomes Ferraz (in memoriam), mãe de Aldiclene, que incentivou o grupo a continuar através da receita que foi um sucesso de sabor: a geleia de acerola. A geleia de acerola criada por dona Creuza encantou todas pela textura e pelo sabor marcante. A partir desse momento, as agricultoras se sentiram motivadas a criar novos produtos. Com o apoio de Álvaro, do Instituto Serra Grande, seguiram aperfeiçoando técnicas, ampliando a variedade de produtos e fortalecendo o empreendimento comunitário.



Geleia de Umbu e Geleia de Goiaba com Pimenta



Chips de Banana, Macaxeira e Licor de Umbu

Hoje, o trio produz uma variedade de itens: geleias, licores, doces, compotas, conservas, passas, batatas chips de banana e macaxeira, e estão desenvolvendo vinagres naturais. Os produtos são comercializados na comunidade e em eventos maiores, nos quais elas participam sempre que possível, como a Feira de Indústria, Comércio e Serviços de Serra Talhada -EXPOSERRA e a Feira de Negócios da Agricultura Familiar - FENEAF, espaços importantes para a agricultura familiar. As dificuldades de transporte ainda impedem a presença em alguns espaços, mas a qualidade da produção já ultrapassou fronteiras, chegando a clientes na França e até na Indonésia.

“A gente queria que as mulheres da comunidade não ficassem dependendo apenas do marido. Queríamos que tivessem a própria renda”, afirmam as agricultoras, sintetizando o propósito que sustenta o grupo desde o início.

Embora o projeto tenha começado com mais mulheres, muitas desistiram pela urgência de lucrar rapidamente. Permaneceram as três agricultoras que, unidas, seguem firmes e cheias de sonhos. Elas plantam, colhem e transformam cada fruta com as próprias mãos, utilizando energia renovável em todo o processo, uma escolha que reforça o compromisso com a sustentabilidade e com a agroecologia.



Produtos do Coletivo Luli

Além de produzir, as agricultoras também compartilham conhecimento: passaram a ministrar cursos de beneficiamento do Cajú para outras mulheres rurais nos municípios de São José do Belmonte e Mirandiba, e também estarão em Tuparetama, capacitando e motivando as agricultoras para que possam crescer e gerar renda a partir da agricultura familiar.



Licor, Conserva Salgada, Geleia e Compota



Melaço de Mandioca, Goma de Mandioca e Farinha de folha brava

Cada fruto encontrado se transforma em sabor. Cada dia de trabalho reafirma o compromisso com a terra e com o sonho de ver mais mulheres independentes, criativas e protagonistas de suas próprias histórias.